

janeiro/março de 2016

Missionária da

SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel. 06.5743432
ANO XXII – Nova Série

124

MISERICORDES SICUT PATER



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

sumário

124 janeiro/março de 2016



VER JESUS	3
<i>Cardeal Mauro Piacenza</i>	
UM DEUS	7
QUE SABE SOFRER	
<i>Cardeal Beniamino Stella</i>	
FESTA DA SAGRADA FACE	10
EM BASSANO ROMANO	
<i>Angelo Bianchini</i>	
FESTA DA SAGRADA FACE	11
EM BRINDISI	
<i>Mino e Antonella</i>	

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandin
Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepierina@gmail.com
- C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C0200803298000004059417 - em UNICREDIT BANCA
Grafica e impaginazione: Lello Gitto - Foggia
Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de março de 2016

FESTA DA SAGRADA FACE	12
EM MILÃO	
<i>Cristina Racchi</i>	
FESTA DA SAGRADA FACE	14
EM GROTT'EFERRATA	
<i>Maria Paola Di Paolo</i>	
A COTIDIANIDADE DA VIDA	15
NA GRAÇA	
<i>padre Luca di Girolamo</i>	
SOBRE O EVANGELHO	18
VIVE A IGREJA	
<i>padre Luca di Girolamo</i>	

A festa da Sagrada Face, na terça-feira que precede as Cinzas, é um momento importante para todos os devotos da Beata Maria Pierina De Micheli. Ela foi a missionária e a grande zelosa desta festa que Jesus lhe pediu para fazer celebrar. Interpelou Pio XII para lhe pedir a instituição desta festividade para toda a Igreja universal, mas os tempos ainda não tinham amadurecido. Todavia, não se deu por vencida e continuou a pedir ao Pontífice que a alargasse a toda a cristandade.

Por outro lado, recebera de Jesus a tarefa de fazer conhecer as graças e os favores que teriam acompanhado quem honrasse a Sagrada Face. Por isso, foi a primeira discípula que glorificou e imitou as virtudes da Face de Cristo. Difundiu também com todas as suas forças a medalha querida pela Virgem Maria e anunciou os seus benefícios para quantos a tivessem levado consigo.

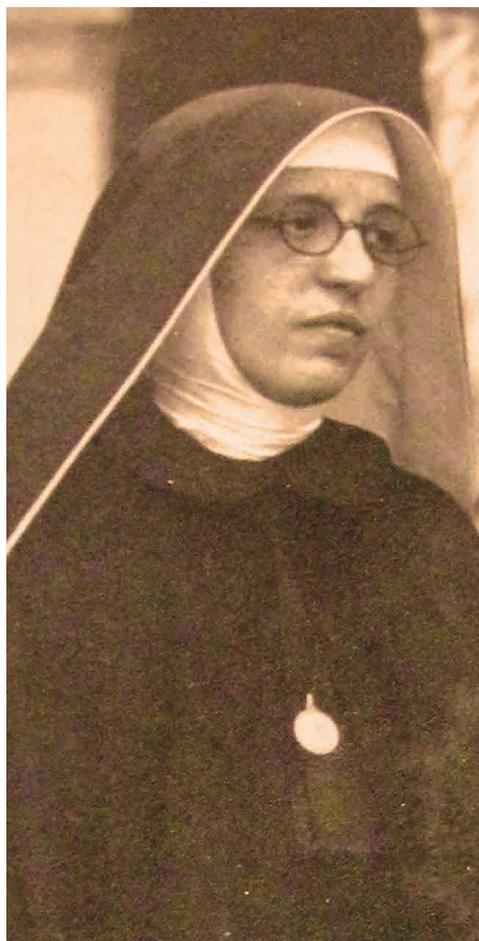
Por conseguinte, a festa da Sagrada Face foi celebrada nas várias casas da Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires. E não só, também naqueles lugares onde a recordação da Beata está presente e onde a Sagrada Face é honrada, como no santuário de Bassano Romano regido pelos beneditinos silvestrinos.

Portanto, este número da revista dá espaço às crônicas que chegaram das comunidades nas quais a Sagrada Face foi celebrada.

Uma novidade importante deste Ano de 2016 é que as edições em língua da revista se enriquecem. Além das

já existentes em espanhol, português e francês, acrescenta-se a edição em inglês. Quem quiser alguma cópia é convidado a fazer o pedido.

A redação



VER JESUS

Publicamos a homilia do Cardeal Mauro Piacenza, Penitenciário-Mor, pronunciada por ocasião da festa da Sagrada Face, terça-feira 9 de fevereiro, na Capela do Instituto do Espírito Santo de Roma.

Ver Jesus! Eis nosso comum anseio em relação à contemplação da Sagrada Face de nosso Redentor. **Ver Jesus!** Ao dizer isto pensamos no ansioso desejo que a presença de Jesus no Evangelho suscitava ao vê-lo; mais do que curiosidade, atração. Assim como Zaqueu que, como recorda o evangelista Lucas, procurava ver Jesus (Lc 19, 3); assim também os gregos

que chegaram a Jerusalém precisamente no momento da manifestação messiânica, chamada dos Ramos, os quais se dirigem ao apóstolo Filipe pedindo Queremos ver Jesus (Jo 12, 21).

Ver Jesus! Pensemos na face dilacerada e desfigurada de Cristo paciente, tal como a descreve o profeta Isaías: não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele..., o mais rejeitado entre os homens, homem de dores..., e nós o reputávamos por aflito... (Is 53); ele, o mais belo entre os filhos dos homens... (Sl 44, 3).

Sim, nós reconsideramos aquela face bendita, que na noite da transfiguração no monte, deslumbrou os olhos surpreendidos dos três discípulos numa aparição inesquecível (Mt 17, 2-6; 2 Pd 1, 16-18) que Jesus abre





diante deles, mas que depois, na última ceia, quando Filipe com ingênuo arrebatamento pede que lhe mostre o Pai invisível e inefável, declara Quem Me vê a Mim vê ao Pai (Jo 14, 9).

Que graça, que mistério ver Jesus (cf. Mt 13, 16), Ele, precisamente Ele! Mas nós, distantes no tempo e no espaço, nunca poderemos gozar desta bem-aventurança? Como poderemos, nós também, fixar o olhar naquela Face humana, que n'Ele resplandece como filho de Deus e filho do homem? Estamos porventura também nós, como os viandantes a caminho de Emaús com os olhos ofuscados, que não reconheceram Jesus ressuscitado no peregrino que os acompanhava? (Lc 24, 16). Nos deveríamos resignar também nós, com a tradição confirmada por Santo Irineu e por Santo Agostinho, a confessar totalmente desconhecidas

a nós a aparência humana de Jesus?

Portanto, grande é a nossa sorte se o Beato Cardeal Ildefonso Schuster, com providencial intuição, quis oferecer à Madre Maria Pierina um quadro que reproduz a Sagrada Face, segundo o modelo obtido do Sudário, obra do grande fotógrafo pontifício Giuseppe Bruner de Trento. O Beato Cardeal Arcebispo de Milão, era também ele muito devoto da Sagrada Face e, devido àquela afinidade sobrenatural que existe entre os Santos, ambos, entre as muitas Faces, preferiram esta, porque era a mais semelhante a Jesus.

Olhando em meditação silenciosa para esta Face, cresce em nós o fascínio misterioso d'Ele, e ressoa em nossos corações a admoestação evangélica da sua voz, a qual nos convida a procurá-lo onde Ele ainda se esconde e se deixa descobrir, amar e servir em figura humana: quando fizestes algo a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes (Mt 25, 40).

Então nos questionamos: como se prolonga a sua presença no tempo, como se manifesta, como se atualiza, como se torna vida e história nossa?

A sua continuação é a Igreja que d'Ele promana como um rio que percorre todos os tempos. Este rio humano que vive d'Ele apresenta fenômenos análogos, semelhantes aos de Jesus. A Igreja parece humana e depois, se olharmos bem para ela



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

124

em profundidade, nos apercebemos que é divina, **precisamente como a pessoa de Jesus, Homem e Deus**. Da Igreja, normalmente vemos apenas o rosto humano. E nestes nossos tempos tal aspeto é criticado de maneira áspera e até violenta.

O aspeto humano e histórico da Igreja, sobretudo para as pessoas frágeis e influenciáveis, para quantos não conseguem discernir as concertações satânicas que existem na história, representa uma dificuldade quase insuperável. Reivindicam-se então «purismos», que certamente não provêm da paixão pela santidade, mas de visões envenenadas pela soberba e pela mundanidade.

Os Santos nos mostram qual é a atitude que devemos assumir diante das chagas da Igreja e a Beata Maria Pierina no-la demonstra com toda a sua vida feita de reparação, oração intensíssima, imolação e amor apaixonado à Igreja e à coluna vertebral da Igreja, que é o sacerdócio! Devemos erguer os olhos, devemos olhar

mais para o Céu, devemos ter sempre em mente a eternidade e medir tudo com este metro.

A realidade da Igreja é diversa daquela que temos à nossa frente através das externalizações imprudentes de alguns homens de Igreja e através dos meios de comunicação obedientes a alguns mestres conciliantes que certamente não são amigos da Verdade. Se repararmos bem, com os olhos da sabedoria, que o Senhor concede aos seus que receberam o Batismo e a Fé, sabemos que por detrás do rosto humano há uma realidade divina, que desejamos penetrar além dos seus limites terrenos.

A Igreja é Cristo presente, vivente na história. Mais do que nos preocuparmos com os seus verdadeiros ou presumíveis defeitos visíveis, devemos procurar penetrar a sua realidade, a ver transfigurada, ver a sua luz que resplandece como o sol e a sua candura como a neve.

Diante desta tão dramática quanto





doce, solene e pacificadora imagem da Sagrada Face, façamos o propósito de amar a Igreja, também com os seus defeitos, que são as necessidades que a Igreja tem. Mas, a amemos sobretudo porque esconde deveras a Face de Cristo e doa Cristo; está dotada de poderes milagrosos, sacramentais; comunica a sua vida; **possui o segredo de nos pôr**

em comunicação direta, vivente com Cristo. E é por isso que, com a nossa Beata Maria Pierina, pensando com amor na situação da Igreja universal, olhando para a Sagrada Face, dizemos «**Ilumina, Domine, vultum tuum super nos; Mane nobiscum Domine!**»



UM DEUS QUE SABE SOFRER

Publicamos a homilia do Cardeal Beniamino Stella, prefeito da Congregação para o Clero, pronunciada por ocasião da Festa da Sagrada Face, na terça-feira 9 de fevereiro, na igreja romana de Santo Espírito in Sassia.

Amados irmãos e irmãs, nesta terça-feira que precede a Celebração das Cinzas, nos encontramos reunidos em volta do Altar para a Festa da Sagrada Face de Jesus. É uma ocasião para nos pormos em contemplação d'Aquele que seguiremos ao longo do austero caminho quaresmal, numa expectativa jubilosa e trepidante da Páscoa.

Contemplar a Face de Jesus, fixar os nossos olhos nos seus, significa pôr-se em escuta do Mestre, para lhe abrir a nossa vida e nos recordar, na mente e no coração, que vivemos com Ele e diante d'Ele cada seu momento. Aquela Face de Jesus é o olhar amoroso de Deus sobre cada um de nós; é o olhar do Pai, que, se encarnando em Jesus e nos doando o seu Espírito, quis estar próximo do homem e nos tornar participantes da sua vida, assumindo nossa humanidade para a remir e salvar.

De facto, é «a contemplação da face de Jesus morto e ressuscitado, que recompõe a nossa humanidade, até aquela fragmentada pelas fadigas da vida, ou marcada pelo pecado», como recordou o Papa Francisco à Igreja italiana (Encontro com os represen-



tantes do V Congresso Nacional da Igreja italiana, 10 de novembro de 2015).

A Face de Jesus que contemplamos é uma Face viva, que nos perscruta na profundidade do espírito e nos pede para o seguir em cada momento do seu itinerário de vida; ele pode ser sofredor ou glorioso, mas nos revela sempre a Face misericordiosa de Deus.

Em Jesus sofredor vemos antes de tudo a Face de um Deus que sabe sofrer por amor, que não fica imperturbável diante do homem por ele criado e das suas vicissitudes terrenas. O sofrimento de Cristo nasce do amor que Deus tem pelo homem e do seu desejo de o tornar participante da sua própria vida. O amor – o sabemos – muitas vezes se torna sofrimento; um amor que receasse abraçar e partilhar também o sofrimento, seria um amor incompleto e não credível.

Neste sentido, o sofrimento da Face de Cristo, «desfigurada no aspeto», é o sinal do amor incomensurável de Deus pelo homem; o seu sofrimento é o «preço» que Deus pagou por cada um de nós, não por uma humanidade indistinta, mas por cada homem e mulher, na sua existência concreta. Quando nos acontece um momento de desânimo ou desconforto, a contemplação

desta Face nos faz recordar quanto somos preciosos aos olhos de Deus, quanto a nossa pequena e pobre existência é querida aos seus olhos. Um Deus que aceitou sofrer tanto por nós, continuará sempre a nos preservar no seu amor.

Por conseguinte, também o sofrimento não nos deve separar de Deus. Aliás, é paradoxalmente idônea e capaz, sobretudo através da oração e da adoração da sua presença eucarística, de nos aproximar do Senhor e de descobrir a sua bondade providente e, igualmente, de nos tornar sensíveis ao sofrimento de tantos irmãos e irmãs.

Em seus padecimentos reconhecemos os de Cristo, em seus rostos desfigurados pela miséria e pela dor, encontramos vestígios do seu olhar, que nos chama a amar e a perdoar: «Deus assumiu o rosto deles», disse o Papa Francisco, «e aquele rosto olha para dentro de nós. Deus... torna-se sempre maior que si mesmo, abaixando-se. Nós, se não nos abaixarmos, não poderemos ver a sua Face» (Encontro com os representantes do V Congresso Nacional da Igreja italiana, 10 de novembro de 2015).

Mas a Quaresma culmina na Páscoa, na qual qualquer sofrimento é transfigurado e assumido na alegria da Ressurreição; por isso é necessário evitar o risco de ser «cristãos com um estilo de Quaresma sem Páscoa», segundo a feliz expressão do Santo Padre (Evangelii gaudium, 6), para nos tornarmos portadores e testemunhas no mundo da «alegria do Evangelho». A Face desfigurada do Crucificado é só a antecipação e uma etapa, dolorosa e sofrida, daquela definitivamente gloriosa do Ressuscitado, da qual alguns discípulos fizeram uma primeira experiência no monte Tabor.

Naquela circunstância, quando se estava a aproximar o momento do aprisionamento e da morte, Jesus oferece a alguns dos discípulos uma ocasião especial; lhes abre uma «janela» sobre as coisas últimas, rasga o véu da realidade definitiva da própria história e os põe diante do esplendor da sua glória. A antecipação desta glória constitui num certo modo um apoio e uma certeza interior no pedaço de caminho, cansativo e cheio de obscuridade, que lhes resta a percorrer.



Missionária da
SAGRADA FACE
 BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

124

Do mesmo modo, o pensamento da Face gloriosa de Cristo é para nós a ocasião para não ceder à tentação do pessimismo; a alegria do Evangelho não ignora o peso e a tristeza do mal e do sofrimento, mas nasce da consciência de que no Ressuscitado o bem se mostrou mais forte, e venceu!

Quantas vezes nos acontece reconhecer as coisas boas que existem em nossa vida, mas considerando-as «certezas», sem lhes dar a justa importância... e quantas vezes, ao contrário, estamos prontos a ter sempre diante dos olhos e na mente aquilo que corre mal ou o que nos falta, fazendo com que forme o nosso único humor e o nosso estado de ânimo. Como «remédio», a contemplação da Face do Ressuscitado mantém viva em nosso coração a gratidão por quanto Deus fez por nós, e nos ajuda a fundar sobre isto a nossa existência e todos os nossos dias.

Assim como o sofrimento humano é «memória» do sofrimento suportado por Cristo, e para Ele nos remete, também o bem que existe no mundo, todo ato de amor, nos oferece um reflexo e é dom da bondade providente de Deus. Este Bem vem ao nosso encontro de maneira particular na Face misericordiosa de Cristo, porque «Jesus Cristo é a face da misericórdia do Pai», como recorda o incipit da Bula com a qual o Papa Francisco proclamou o Jubileu, que estamos a viver neste Ano Santo. Este tempo é um dom especial oferecido à Igreja e ao mundo, para fazer experiência pessoal e comunitária da Face misericordiosa de Cristo, e redescobrir a profundidade do coração de Deus – do Pai misericordioso – nem sempre adequadamente vividas e propostas à fé do Povo Santo de Deus.

Como é bela esta Face de Cristo! É aquela que temos diante de nós até no fundo das nossas quedas ou na escuridão das nossas debilidades; é o olhar amoroso que descobrimos sobre nós quando nos sentimos indignos e sem merecimentos, mas necessitados de uma proximidade mais terna. Neste sentido, nossos erros e nossas feridas – mesmo nunca desejadas – se tornam ocasião para dar espaço em nossa vida à Divina Misericórdia. Assim, um pecador que se sente amado e perdoado, poderá se tornar um convertido que perdoa

e ama os irmãos, indo ao encontro deles e se inclinando sobre suas misérias; isto é válido antes de mais para nós sacerdotes, mas também para todos os discípulos do Senhor, igualmente destinatários e portadores do Amor de Deus.

Por conseguinte, desejo concluir partilhando convosco o apelo do Papa Francisco, a fim de que «A Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus. Quantas páginas da Sagrada Escritura se podem meditar, nas semanas da Quaresma, para redescobrir o rosto misericordioso do Pai!» (Misericordia Vultus, 17).

Neste tempo e nesta Solenidade, na meditação amorosa dos sinais da misericórdia impressos na Face de Jesus, o Senhor nos conceda a alegria de nos sentirmos sob o seu olhar, na alegria e no sofrimento, para sermos no mundo «espelhos» que refletem sobre os irmãos o amor incomensurável recebido do Pai.



BASSANO ROMANO

Terça-feira 9 de fevereiro, enquanto pelas estradas eram vividos os últimos momentos do carnaval, na tranquilidade do Santuário da Sagrada Face de Bassano Romano reunia-se, em recolhimento devoto, uma enorme multidão de fiéis, que chegaram à colina de San Vicenzo para participar na anual Vigília da terça-feira gorda, que precede a quarta-feira das Cinzas. Foi forte em todos a chamada da presença da «Porta Santa», aberta no Santuário para o Jubileu da Misericórdia. Das paróquias dos dois vicariatos da diocese, de



Iago e de Cassia, chegaram muitíssimos fiéis, sobretudo de Anguillara Sabazia e de Sutri, que encheram literalmente o templo sagrado em ambas as liturgias de reparação da Sagrada Face de Jesus, a da tarde e, ainda mais, a da noite da Vigília de oração, que se concluiu às 24h00 com a imposição das cinzas na cabeça. Expressões de profunda satisfação foram manifestadas pelo Prior da comunidade Silvestrina, padre Cleto Tuderti, que quis realçar os abundantes dons de graça recebidos do Jubileu da misericórdia. Diante da urgência de enfrentar os graves desafios do nosso tempo e da necessidade de superar insensatas divisões e fúteis antagonismos, o Prior frisou: «À fé em nosso povo está ainda muito firme e implantada sobre raízes sólidas. E mesmo se nem sempre vem ao de cima, conserva de facto, em profundidade, os valores e os sentimentos cristãos. Partirá a expedição dos Mil, que não é a evocação de uma página de história nacional, mas o envio por parte de Francisco dos Mil pregadores e confessores de misericórdia entre o povo. Que a sua obra vivifique em todos uma maturidade cristã mais fraterna».

Angelo Bianchini

BRINDISI

A celebração da Festa da Sagrada Face foi deveras especial: além da imagem que nos ofereceram as Irmãs por ocasião do nosso matrimônio em 2005, que foi exposta em todas as celebrações nestes dez anos, juntou-se a imagem e a relíquia da Beata Madre Maria Pierina. Obviamente tudo isto foi tornado possível pelo coração generoso e amoroso do sacerdote que preparou tudo com muito cuidado.

Pela primeira vez muitos jovens animaram com seus cânticos toda a celebração que se concluiu com a distribuição das medalhas, o beijo à Sagrada Face e à relíquia da Madre Maria Pierina. O pároco, o jovem sacerdote Mimmo Muscogiuri, usou temporariamente o relicário de São Fran-

cisco de Assis para nele colocar a relíquia da Madre Maria Pierina. Concelebrou o idoso sacerdote Francesco De Bedittis que nos casou. Depois da missa houve uma conferência sobre a defesa da família segundo o plano de Deus e o pároco quis deixar a Sagrada Face e a Madre Pierina ao lado dos relatores.

Mino e Antonella



MILÃO

Terça-feira 9 de fevereiro foi um dia deveras especial para a comunidade das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires e para a escola de Milão; com efeito, celebrámos o dia dedicado à Sagrada Face.

O dia de festa foi tornado concretamente visível na escola de Milão, com a colocação no átrio de uma grande reprodução da Sagrada Face, adornada com flores e plantas.

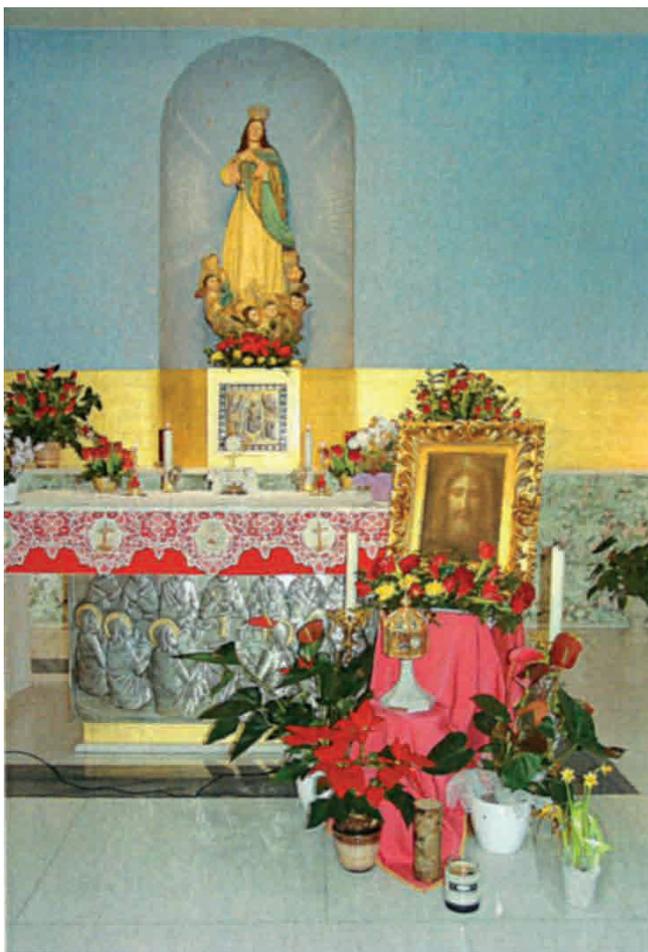
Durante todo o dia, na capela da escola, foi exposto o Santíssimo Sacramento dando a todos a possibilidade de viver momentos de oração e adoração pessoal. Também todas as crianças, dos mais pequeninos do infanário aos maiores da escola fundamental, por turno, cada qual com a própria classe e professora, foram guiados para um momento de oração e reflexão para conhecer mais de perto a história da Madre Maria Pierina e o seu Amor a Jesus sofredor.

Um momento espiritualmente mais intenso do dia da devoção à Sagrada Face foi a santa Missa das 17h30 celebrada pelo salesiano padre Mario Granata, que intervém com reflexões na Radio Mater e pelo padre Lorenzo Martini, pároco de uma comunidade na província de Pavia.

A celebração foi vivida com grande participação por muitas pessoas: crianças, professores, pais, colaboradores leigos das Filhas da Imaculada Conceição. Todas pessoas provenientes de diversas experiências de vida e de fé e na maior parte desconhecidas umas das outras, mas todas unidas no Sacramento da Eucaristia.

Durante a homilia o padre Lorenzo Martini propôs uma reflexão sobre o olhar de Jesus, evocando diversos episódios do Evangelho no qual Cristo, através do seu olhar de amor, compaixão e misericórdia, converteu as pessoas que encontrava, suscitando a fé em seus corações.

Ressouo para todos o convite a se deixar olhar por Jesus, a se deixar amar e converter, a corresponder a este



Amor através da vida de fé e do testemunho cotidiano.

A celebração se concluiu com o rito do beijo à Sagrada Face, «um beijo de amor para reparar o beijo de Judas».

Pessoalmente comecei há pouco a conhecer a vida da Madre Maria Pierina e a devoção à Sagrada Face da qual, antes de iniciar a minha experiência como coordenadora nesta escola, não sabia da existência. Surpreenderam-me a simplicidade e o caráter reservado desta testemunha de Cristo, que quis inicialmente manter secreta esta relação íntima com Deus. Admira-me também o fervor com que me foram contadas as origens da devoção à Sagrada Face; a fé das irmãs e dos leigos que lhes estão próximos, a capacidade de testemunhar, difundir e transmitir a beleza desta grande herança espiritual.

Louvemos ao Senhor pelo testemunho que brotou da fé da Madre Maria Pierina, alma inflamada de amor por Jesus; pela rica herança espiritual que deixou à sua comunidade de irmãs e a quantos nos últimos anos, desde então até hoje, frequentaram e frequentam os ambientes do Instituto e da escola: ambientes que «falamos» de uma grande vida, a da Madre Maria Pierina, que se doou por amor a Jesus, e convidam todos a fazer o mesmo com alegria, cada um segundo a própria vocação!

Cristina Racchi



GROTTAFERRATA



Na comunidade das Filhas da Imaculada Conceição, Vila Maria Angelica de Grottaferrata, na terça-feira 9 de fevereiro, celebrou-se a Festa da Sagrada Face. A Novena culminou com a celebração solene da santa Missa às 16h30, presidida pelo padre Ennio, oblato de São Francisco de Sales que, como sempre, com a sua incisiva simplicidade, conseguiu a participação ativa de toda a assembleia.

Entre os presentes a irmã Geltrude, ultra-centenária, a irmã Elena e a irmã Leopolda que tiveram o privilégio de conhecer a Beata Madre Maria Pierina.

Maria Paola Di Paolo



A COTIDIANIDADE DA VIDA NA GRAÇA

Publicamos a homilia da Missa celebrada pelo Padre Luca Di Girolamo, da Ordem dos Servos de Maria, por ocasião da Festa da Sagrada Família de Nazaré, no sábado 26 de dezembro de 2015, na Capela do Instituto do Espírito Santo em Roma.

Depois de ter acolhido o Menino de Belém nesta atmosfera de Natal, o nosso olhar desloca-se para a Sagrada Família, para aquele pequeno núcleo de três pessoas que a Igreja considera modelo para cada família.

Mas também dentro deste grupo – do qual Deus participa diretamente – nem tudo parece ser fácil: o êxodo forçado para o Egito, a perda no templo, são situações desagradáveis e por isso devem ser enfrentadas com responsabilidade.

Sem dúvida podemos considerar a riqueza e a singularidade da Sagrada Família de Nazaré, mas nela se refletem as emergências humanas mais cruciais.

Ao celebrar esta Santa Missa pedimos perdão ao Senhor pelos momentos de irresponsabilidade.

Lendo com superficialidade o Evangelho desta bonita festa de Natal, poderíamos pensar numa narração de uma banal extravagância, da qual Jesus se torna protagonista, não obstante os cuidados de seus pais.

Contudo – como dizíamos antes – se permanece só no nível da superficialidade que é o péssimo vício de sempre, mas sobretudo quando nos aproximamos da Escritura. Ela não é só um livro com uma série de narrações e representações, mas um evento que deriva de uma ação do espírito Santo e que, como tal, nos põe em confronto com um mundo particular, mesmo se este mundo, para facilitar nossa compreensão se serve de imagens ao nosso alcance. Neste evento encontram-se a manifestação de Deus e a reação do homem, por vezes até maldosa e contrária a quanto Deus diz. Mas também isto faz parte do seu desígnio de salvação. Através de um mecanismo de perda-reencontro, nos são oferecidas verdades sobre as quais é necessário meditar e tornar atual a sua substância.



Verdades que dizem respeito à identidade de Deus, mas que – como sempre na Escritura – provocam o homem que reage de modo mais ou menos vistoso.

Portanto, Jesus é ainda menino e está confiado aos cuidados dos pais e aparentemente vive uma história linear como outras vicissitudes de outras crianças, e nisto também o facto de se ter perdido parece reentrar na normalidade: tantas crianças se perdem e depois são reencontradas.

Contudo nesta vicissitude inserem-se três elementos que são novidade: antes de tudo a viagem para casa:

de Jerusalém até Nazaré, viagem que, na época de Jesus, era organizada nos mínimos pormenores, motivo pelo qual era difícil evitar o controle de todo um grupo de parentes e amigos que viajavam juntos. Contudo, não obstante isto, Jesus desaparece. Já nesta circunstância vemos um desígnio maior no horizonte: ontem no Evangelho de João nos foi dito que Ele, o Verbo, veio habitar entre nós e com toda a sua glória entrou no cotidiano e claramente isto causa efeitos particulares.

O seu comportamento não é homologado nem nivelado com o do homem, até o melhor desta santa Família, mas ela é santa precisamente porque é o terreno onde Deus age.

Situa-se aqui o segundo aspeto: Maria reage quando o encontram. As suas palavras são de forte impacto humano e de grande expressividade («Filho, por que nos fizeste isto? Teu pai e eu andávamos angustiados à tua procura»), típicas de uma reprovação misturada com desorientação. Há toda uma humanidade que pede respostas para a própria situação: a normalidade e a cotidianidade diante do facto inesperado sofrem uma dilaceração e recebem uma resposta não totalmente compreensíveis.



124

Precisamente esta resposta de Jesus é o terceiro elemento que não se deve descuidar: «não sabíeis que devia ocupar-me das coisas de Meu Pai?». Trata-se de uma resposta em sintonia com a mensagem de esperança precisamente deste tempo de Natal: um convite a elevar o olhar além do limite do homem. O homem não pode mover-se só numa dimensão horizontal limitada aos afetos familiares, mas recordar-se de todo o vínculo que une Jesus ao Pai. O Menino reencontrado deve-se ocupar das coisas do Pai porque isto inclui a salvação da inteira família humana.

E eis então que o conceito de família se alarga: certamente não segundo as lógicas humanas de hoje, ditadas com frequência por motivos distantes daqueles cristãos, mas antes, segundo um designio divino. As coisas do Pai de que Jesus se deve ocupar são as da família humana que Ele veio salvar.

Disto podemos ver a grandeza e o limite desta Família de Nazaré na qual Jesus se coloca histórica e sociologicamente: grandeza porque é lugar de uma santidade particular, mas também limite se pensarmos circunscrever tudo dentro de quatro muros. Eis quanto Jesus perspectiva e que Maria conserva e medita no seu coração para ter uma ideia mais completa de quanto a espera de uma vida de partilha muito especial com o Filho.

Por conseguinte, trata-se

de uma atitude de grande sabedoria e humanidade sob o sinal – pelo menos por enquanto – da obediência aos ditames dos pais. Mais adiante, contudo, Jesus voltará a falar das coisas do Pai nos convidando a fazer o mesmo. Com efeito, será Ele quem recorda qual verdadeira mãe, verdadeiros irmãos e irmãs, verdadeira família – será aquela de quantos ouvem e praticam a Palavra de Deus.

Esta obediência e esta ação modelada pela Palavra constituem aquela fidelidade a qual precisamente no seu Diário, em dezembro de 1940, a Madre Maria Pierina nos dá a conhecer: «na Noite Santa – escreve esta nossa irmã – Jesus apoderou-se totalmente de mim. O que aconteceu não sei dizer... foi a festa do Amor! (e mais adiante) Nada para mim, tudo para glória de Deus. Fidelidade à graça, estima da graça».

Para nós hoje, uma lição: pedimos para ser colmados desta fidelidade que levou Deus a encarnar-se para nos afastar de tudo o que é contrário ao nosso ser cristãos.



SOBRE O EVANGELHO VIVE A IGREJA

Publicamos a homilia da Missa celebrada pelo Padre Luca Di Girolamo, da Ordem dos Servos de Maria, na terça-feira 26 de janeiro, na Capela do Instituto do Espírito Santo em Roma.

Tendo terminado a Semana de oração pela unidade dos cristãos com a festa da Conversão de São Paulo, nos reunimos hoje para celebrar a Santa Missa mensal em honra de Maria Pierina – quase como prolongamento do perfil do grande doutor das nações – na memória dos santos bispos Timóteo e Tito: são os dois principais e mais estreitos colaboradores precisamente de São Paulo.

Trata-se de figuras muito importantes não só pelo valor testemunhal, mas também porque a eles Paulo confia a organização interna da comunidade: ensinar, disci-

plinar a oração, controlar a conduta moral, ordenar os primeiros presbíteros e diáconos e conservar o depósito, isto é, tudo quanto tinham aprendido acerca de Jesus.

Mas esta é uma tarefa que origina aquilo a que nós chamamos o magistério da Igreja: ou seja,



aquele elemento que, submetido à Palavra de Deus, mantém vivas as grandes verdades de fé. No início desta Eucaristia nos predisponhamos com ânimo sereno e pedindo perdão ao Senhor pelos nossos pecados e agradecemos-lhe pelo contacto direto que nos permite ter com Ele.

Ser «enviado» significa testemunhar: um Verbo que conhecemos bem – em diversos níveis – no nosso vocabulário cristão. Contudo pouco se reflete talvez sobre o facto de que o primeiro «Enviado» é precisamente o próprio Jesus que se encontra na mesma situação dos discípulos enviados «como cordeiros entre os lobos». Desde o seu surgir na história – o vemos também nas narrações de Natal – Jesus é impedido, sobretudo pelo seu povo, que deveria ser o primeiro a acolhê-lo porque eleito e beneficiado por Deus.

Contudo Jesus, não obstante esta atitude vai em frente fazendo face até com dureza aos eventos que o esperam em Jerusalém.

Tudo isto agora passa da sua pessoa para quantos o querem seguir com a consciência da pouquidão do homem e da sua fragilidade. Apesar disto, Deus volta a confiar no homem, a confiar-lhe uma tarefa um pouco difícil e de grande responsabilidade. Nem todos ao longo da história do cristianismo se abriram e se deixaram pôr em questão

pela palavra de Deus, também porque ela põe em crise os desígnios e os projetos do homem. Por isso se pode ser perseguidos.

Mas quem está disposto a acolher, recebe o dom da reconciliação e da paz que são emanações diretas da Páscoa com a qual Jesus abriu as portas do reino.

Mas toda esta tarefa indica contudo – em paralelo com a dificuldade – grande responsabilidade: quem se oferece pela causa do Evangelho deve pensar nas coisas do Senhor, ouvir o carácter salvífico da sua mensagem e permitir que também outros façam o mesmo. São Paulo – na primeira leitura – dirige-se a Tito dando-lhe diretrizes bem claras: também sobre elas, além do Evangelho, se rege e vive toda a Igreja.

Encontramos também no Evangelho uma análoga intenção por parte de Jesus em relação aos seus: não levar o supérfluo, nem saudar ninguém ao longo do caminho. Proibição que se for contextualizada na época de Jesus na qual a saudação era muito diversa da que conhecemos hoje e requeria um cerimonial que exigia tempo.

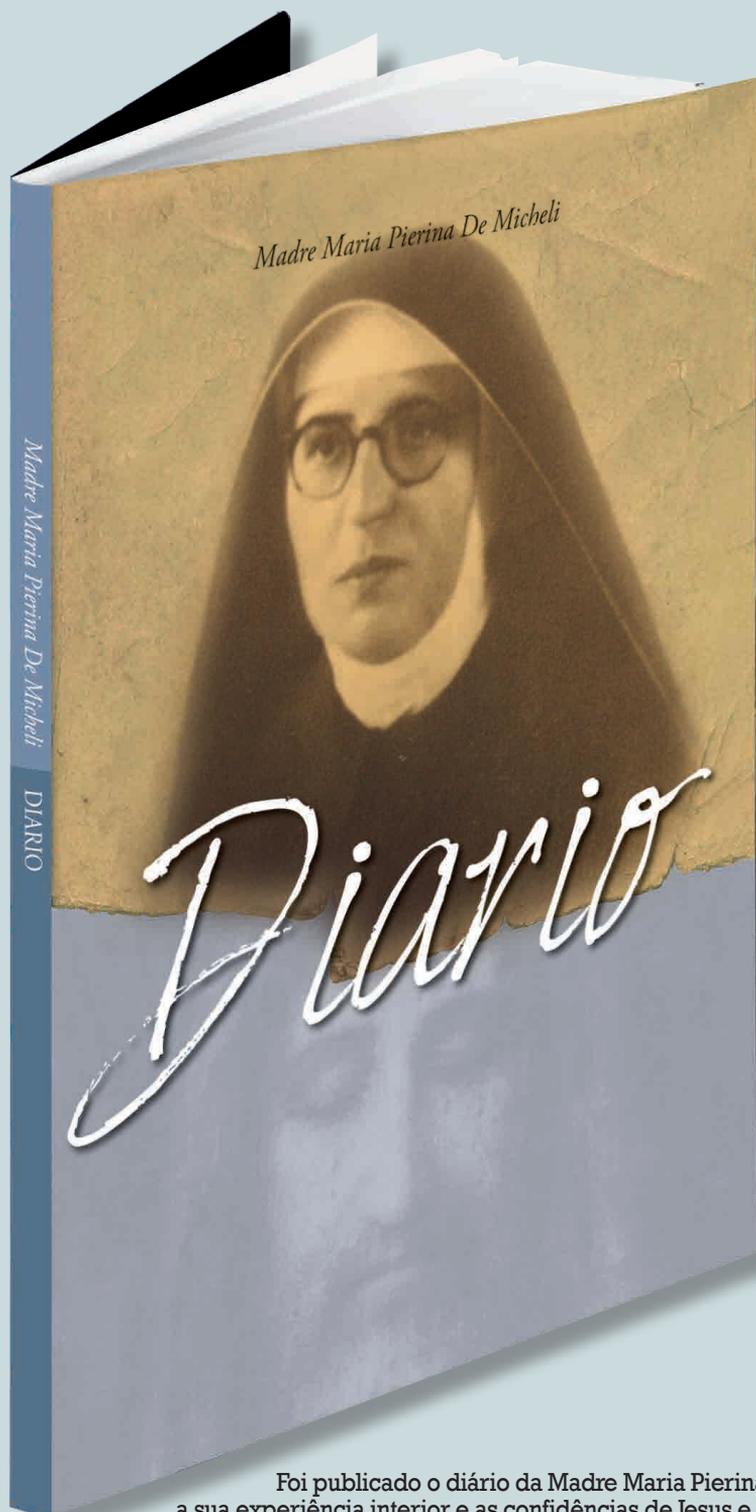
Nos pode parecer estranha uma exposição ao perigo tão evidente, mas é um fator de distração que se pode insinuar na obra de evangelização. Um convite urgente a ir ao concreto, ao essencial através do qual a mensagem tem mais vigor e não se mistura com opiniões pessoais, nem com afetos terrenos, nem com modas.

Jesus continua no tempo a suscitar discípulos e os envia: também a experiência da Madre Pierina tem muito para nos ensinar e expressa este seu discipulado precisamente sob o sinal da obediência. Mesmo estando sua mãe muito doente, ela vai para Buenos Aires em 1919 com apenas 29 anos e começa uma nova página de vida, mas os sofrimentos superam as alegrias num espaço de dois anos difíceis, até 1921. O regresso à Itália não é dos mais simples no qual alguns anos mais tarde, se movendo ainda num contexto de dificuldades, acontecerão outras desventuras, a primeira de todas a morte da mãe. Insere-se aqui um episódio particular: uma mãe à qual a Irmã Pierina – movida por espírito de oferta e sacrifício – nega mostrar-se e, nisto, quase encarnando à letra quanto Jesus diz no Evangelho de hoje: «não saudeis ninguém».

Mas toda esta intensa e ativa vida se desenrola sob o olhar e sob a face de Jesus que continua a convidá-la pelas muitas veredas do serviço e do cuidado: das crianças, das jovens e dos doentes.

Tudo isto é apostolado, serviço que não permanece limitado a uma pessoa privilegiada, mas no qual podemos nos descobrir verdadeiros instrumentos do Senhor e veículos de salvação para todos.

Esta é a nossa vocação e o nosso ser cristãos.



Madre Maria Pierina De Micheli

Madre Maria Pierina De Micheli

DIÁRIO

Diário

AVISO:

Foi publicado o diário da Madre Maria Pierina De Micheli que reúne a sua experiência interior e as confidências de Jesus e da Virgem Maria sobre a devoção à Sagrada Face.

A nova edição foi amplamente revista e enriquecida com uma introdução.

Quem estiver interessado pode solicitar o volume a:

Istituto Spirito Santo - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Tel./fax: 06 57302430 - email: crfic@libero.it